



TERRITÓRIOS EN CONFLICTO  
GATAZKA EGOERAN DAUDEN LURRALDEAK  
TERRITÓRIOS EM CONFLITO



### **Oficina Colaborativa de Construção do Hipertexto**

Decorreu entre os dias 14 a 16 de Outubro nas instalações da ASCHA, em Maputo, a oficina colaborativa para a construção de hipertexto de raparigas e rapazes ativistas recheados de actividades criativas em torno dos conflitos armados, violência baseada do género e espaços seguros.

Esta actividade faz parte do conjunto de actividades do projecto TERRITÓRIOS EM CONFLITO, que consiste na promoção de uma cidadania global crítica através de um processo de investigação participativa, de formação para a acção e de incidência política e sensibilização para a mobilização social, com base numa análise dos conflitos capital-vida que ocorrem nos territórios de Moçambique, Colômbia e Euskadi. Neste sentido, está-se a desenvolver uma oficina colaborativa de hipertexto de raparigas e rapazes activistas da ASCHA, no Distrito de KaMaxakeni, Cidade de Maputo.



GARAPENERAKO  
LANKIDETZAREN  
EUSKAL AGENTZIA

AGENCIA VASCA DE  
COOPERACIÓN PARA  
EL DESARROLLO

A realização desta oficina enquadra-se, ainda, na comemoração da passagem do Dia Internacional da Rapariga: 11 de Outubro que tem como lema “Minha voz, para um futuro de igualdade” e no encerramento da 5ª Accão da Marcha Mundial das Mulheres 2020”.

Foram desenvolvidas as seguintes actividades: debate em torno da segurança das raparigas e mulheres e reflexões em torno do contexto dos conflitos armados em Cabo Delgado, o Photovoice que consiste, essencialmente, na captura de imagens que por si comunicam sem necessitar de um texto adicional e, por fim, a produção criativa e artística, respectivamente: a elaboração e declamação de poemas, textos, cartazes e pinturas em repúdio aos feminicídios, machismo, violência baseada no género e exaltação da igualdade para a construção de uma sociedade mais humana, livre de preconceitos, estereótipos e segura para todas as raparigas e mulheres.

Para a colocação em prática do aprendido, @s 45 activistas da ASCHA e beneficiários da formação escalaram o bairro de Maxakeni “A” para a identificação de locais de risco para às raparigas, mulheres e a sociedade em geral e fizeram captura das imagens desses pontos geográficos.

Quando debatiam e reflectiam em torno da insegurança nos espaços públicos no bairro escalado principalmente para as raparigas e mulheres, referiram algumas sugestões, tais como: o parcelamento do bairro de Maxaquene “A” e o devido reassentamento das famílias lá residentes com intuito de permitir a eliminação de becos estreitos; Mencionaram, igualmente, a criação de esgotos para o devido tratamento das águas residuais que no actual cenário impactam negativamente a higiene e saúde pública; Acresceram a necessidade de garantir a iluminação pública nas ruas do bairro e destacaram que por exemplo para os espaços abandonados (casa, a Escola Completa Unidade 24, entre outros) poder-se-ia construir centros para actividades culturais e criativas para jovens raparigas e rapazes.

Os activistas envolvidos na formação ressaltaram que é necessário que eles mesmos estejam engajados na consciencialização da sociedade sobre a violência baseada no género de forma

gradual e com demasiada persistência, para o alcance do objectivo delimitado- a mudança de comportamento.

Quando reflectiam em torno dos conflitos armados fizeram o exercício de pensar nas prováveis hipóteses das causas do surgimento e resistência dos insurgentes, referiram: a falta de partilha de recursos minerais, motivos religiosos, razões políticas e, por fim, a falta de transparência e falta de diálogo entre os governantes e os governados.

E acrescentando os formandos foram unânimes em afirmar que os conflitos armados em Moçambique trouxeram inúmeros impactos negativos no solo pátrio e em diferentes sectores, mesmo não se sabendo da real proveniência dos grupos insurgentes, referiram que se faz necessário que o Governo busque solucionar pacificamente a situação e institua mais centros de acolhimento para a protecção dos cidadã/os afectados/as directamente.

As raparigas e rapazes activistas beneficiários da formação sublinharam que se faz pertinente que os governantes sejam mais pacificadores, mais defensores dos direitos humanos, mais pela defesa da luta contra a violência baseada no género.

